



RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID EM CAMPO GRANDE (MS): VIVÊNCIAS NA ESCOLA ESTADUAL GENERAL MALAN

Natal Prado da Silva ¹

Isaias Martins das Neves ²

Eva Faustino da Fonseca de Moura Barbosa ³

Alan de Oliveira Quadros ⁴

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma política pública criada em 2007 com o objetivo de fomentar experiências relacionadas à Educação Básica na graduação, com ênfase no desenvolvimento de projetos e formação da identidade docente. O presente trabalho descreve experiências vivenciadas nos primeiros nove meses do programa no subprojeto de Geografia. As atividades realizadas durante esse período foram principalmente a observação e coparticipação na Escola Estadual General Malan, com eventuais regências que permitiram desenvolver e capacitar os acadêmicos em relação à formação de suas identidades docentes. A perspectiva teórica-metodológica se baseou em uma perspectiva que dimensiona a cultura e a aprendizagem construtiva, a partir do repertório de Vigotsky e Cavalcanti. O objetivo foi relatar as práticas vivenciadas durante o período no PIBID pelos acadêmicos pibidianos, valorizando o caráter descritivo para possibilitar a evolução durante o processo das regências a partir da observação atenta da condução das aulas pelo professor supervisor. As metodologias adotadas para aprendizado da função docente incluíram a produção de material didático sobre os conteúdos repassados aos acadêmicos pelo professor supervisor, bem como a elaboração de PowerPoint sobre as aulas, ministradas com a regularidade de uma vez a cada três meses e alternância das duplas. Em relação aos resultados esperados, o processo de produção de material didático e troca com os estudantes da Escola Estadual General Malan durante as coparticipações e regências na unidade escolar foram essenciais para desenvolver a didática e a identidade docente dos acadêmicos, por meio do desenvolvimento de estratégias que contribuam para a melhoria do processo educacional. Espera-se que os resultados contribuam para a formação dos acadêmicos pibidianos da UEMS no seu processo em direção à promoção de uma educação que seja mais crítica e reflexiva, que vá além da transmissão de uma bagagem de conteúdos aos estudantes.

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, natalpdas@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Geografia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, zaias1317@gmail.com;

³ Pós-Doutora em Geografia e Docente em Geografia (Bacharelado e Licenciatura) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, evamoura@uems.br;

⁴ Professor na Escola Estadual General Malan e Graduado em Geografia pela UFPA, alanquadrosgeo07@gmail.com;





Palavras-chave: Didática, Docência, Ensino de Geografia, Formação Docente, Formação Profissional.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência é uma política pública criada em 2007 na gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, tendo sido idealizada pelo então ministro da educação Fernando Haddad, que salientou no contexto a importância do programa a partir da constatação de diferentes críticas feitas no momento do desenvolvimento do PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação), de modo que o PIBID surge a partir da reflexão por parte do então ministro de que:

A ideia de criar a nova modalidade de bolsas surgiu das críticas e sugestões feitas pela população ao novo Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Nos apropriamos de uma sugestão que nos chamou a atenção, pela preocupação de, já na graduação, darmos uma atenção especial à formação dos futuros professores (CAPES, 2007, s.p.).

Considerando a importância de programas de formação de professores para desenvolver a experiência profissional na área da licenciatura, como é o caso do PIBID, é preciso, também, relatar as experiências vivenciadas em programas dessa natureza para que sejam fortalecidas tais políticas públicas, objetivando a permanência e investimento em tais programas institucionais. Desse modo, o presente relato de experiência descreve detalhadamente as atividades desenvolvidas no decorrer de nove meses na Escola Estadual General Malan, escola-campo que os acadêmicos desenvolveram as práticas relatadas e refletiram sobre o processo educativo no âmbito de suas formações como professores de Geografia.

A construção de relatos de experiências traz um produto que valoriza a subjetividade das experiências, mas o processo de formação docente também precisa ser entendido a partir da cientificidade deste processo, visto que a docência não é um “passe de mágica”, mas sim um processo construído socialmente e tecnicamente mediante a aprendizagem de técnicas para o controle da sala de aula, a reprodução de práticas pedagógicas efetivas do ponto de vista educacional, a formação de uma *práxis* docente que dialogue com a realidade dos estudantes, o que também faz fundamental contextualizar o cotidiano escolar, de modo a entender o público-alvo que se está trabalhando e suas demandas específicas e realidade.







O presente relato de experiência, nesse sentido, discute as etapas conduzidas pelo supervisor da escola Alan de Oliveira Quadros como coagente na formação profissional dos licenciandos, com a professora coordenadora Eva Faustino da Fonseca de Moura Barbosa também atuando como importante articuladora. Como modo de incentivar a reflexão e a formação do professor-pesquisador-crítico foram relatadas o conjunto de práticas e o repertório de pesquisa adotado no âmbito da educação e da Geografia, como modo de sustentar as práticas reproduzidas na sala de aula.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem metodológica qualitativa, pautada na análise interpretativa e na triangulação de fontes teóricas, documentais e empíricas. Inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico sistemático no campo da Educação, contemplando contribuições de autores fundamentais para a compreensão da formação docente e dos processos de ensino e aprendizagem, como Freire, Pimenta e Lima, Saviani e Vigotsky. Esse arcabouço dialogou diretamente com referenciais específicos do Ensino de Geografia, especialmente Cavalcanti e Pontuschka, cujas obras orientaram a reflexão sobre práticas pedagógicas, saberes específicos da área e mediações didáticas.

No âmbito documental, foram analisados o Currículo de Referência da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul (2020), tomados tanto como diretrizes normativas quanto como materiais de problematização. A pesquisa assumiu uma postura crítica diante dos processos de elaboração curricular, considerando suas intencionalidades, disputas e implicações para a prática pedagógica e para a autonomia docente.

Como estratégia de intervenção pedagógica na escola-campo, desenvolveu-se também um recurso didático em formato de jogo, elaborado pelos bolsistas com o objetivo de favorecer a aprendizagem da temática “Geopolítica e Meio Ambiente”. O material foi concebido de forma transversal ao conteúdo previsto para o 3º ano do Ensino Médio, turma acompanhada pelos estudantes durante sua participação no PIBID, buscando articular ludicidade, protagonismo discente e compreensão crítica dos fenômenos socioespaciais.

O jogo foi elaborado com um *mapa mundi* didático disponibilizado pelo IBGE (2022), e as perguntas foram elaboradas pelos estudantes, as respostas também foram parcialmente





elaboradas pelos estudantes, mas nem todos os grupos apresentaram respostas para suas perguntas. Por isso, os pibidianos fizeram algumas respostas das perguntas feitas no jogo didático, para possibilitar a execução da proposta.

No registro das atividades pedagógicas, todas as fotografias e materiais produzidos respeitaram rigorosamente os princípios éticos da pesquisa em ambiente escolar, com atenção especial à preservação da identidade e da privacidade dos estudantes envolvidos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Durante o momento de formação para a licenciatura propiciado pela prática na escola-campo, o referencial teórico que conduziu o planejamento e aplicação das aulas e práticas pedagógicas adotadas pelos acadêmicos valoriza um debate mais amplo que engloba autores importantes do Ensino de Geografia e da educação no geral, como é o caso da Cavalcanti e Pontuschka.

Os pibidianos partem do princípio de que a educação, em um contexto de capitalismo tardio, serve para atender aos interesses do modo de produção capitalista e sua consequente visão de formação de uma mão-de-obra que está alienada do processo produtivo, voltando a formação cada vez mais ao mercado de trabalho e desvalorizando uma formação de caráter crítico e reflexivo, o que torna as Ciências Humanas um alvo no sentido de esvaziamento e perda de sentido dos conteúdos. Para este debate, Saviani chama a atenção para o fato de que:

Penso que a tarefa da construção de uma pedagogia inspirada no marxismo implica a apreensão da concepção de fundo [de ordem ontológica, epistemológica e metodológica] que caracteriza o materialismo histórico. Imbuído dessa concepção, trata-se de penetrar no interior dos processos pedagógicos, reconstruindo suas características objetivas e formulando as diretrizes pedagógicas que possibilitarão a reorganização do trabalho educativo sob os aspectos das finalidades e objetivos da educação, das instituições formadoras, dos agentes educativos, dos conteúdos curriculares e dos procedimentos pedagógico-didáticos que movimentarão um novo ethos educativo voltado à construção de uma nova sociedade, uma nova cultura, um novo homem (Saviani, 2012, p. 81)

Assim, considera-se que o momento atual de desvalorização da Filosofia, da Sociologia, da Geografia e da História insere-se no avanço do reacionarismo que censura a criticidade e a





capacidade de reflexão aprofundada sobre temáticas sociais no contexto educacional, não desprezando as limitações que o modo de produção impõe à adoção de uma prática pedagógica





efetivamente socialista, isto é, comprometida com a mudança e a transformação social, como também observa Saviani. Desse modo, o ato de repensar o ensino dessas disciplinas e trazer a realidade do estudante, bem como de entender o processo como transformador, exige a criticidade e a construção de uma didática atrelada ao cotidiano dos estudantes.

Desse modo, acreditamos que, embora seja essencial que a práxis docente procure uma educação libertadora que possibilite ao sujeito emancipar-se e desenvolver seu senso crítico para refletir de modo mais abrangente sobre a realidade, livrando-se das amarras da alienação, também é preciso entender que os próprios limites dados pelo currículo, pela gestão, pelos pais e por outros agentes externos limitam a concretização de uma educação totalmente emancipatória, o que exige do professor saber articular-se em um contexto que pode não ser receptivo a perspectivas críticas ou questionadoras.

No âmbito particular do Ensino em Geografia, Pontuschka faz uma crítica às possibilidades educacionais em sala de aula ao considerar que:

Um dos caminhos para entender a desvalorização da escola pública passa pela compreensão dessa tensão, porque o burocrático e as estatísticas ofuscam, para não dizer que impedem, o fazer pedagógico. Somente assim podemos contestar aqueles que querem que a escola seja algo que tenha valor no mercado, ou seja, a escola como mercadoria (Pontuschka, 2000, p. 150).

A consideração de Pontuschka faz refletir sobre como os limites representados pela diminuição da carga horária, a realização extensiva de avaliações de desempenho, bem como práticas como a realização de uma semana toda dedicada à recuperação dos estudantes, tem contribuído para a redução de uma formação mais crítica em diferentes sentidos, o que também é sentido no âmbito do ensino em Geografia. Para estimular o interesse pela disciplina, a autora sugere a interdisciplinaridade com outras disciplinas, mas também aborda a necessidade de o professor ter em mente que:

A consciência da importância da escala em que se trabalha em Geografia é fundamental. Se ele estiver trabalhando na escala mundial, sem correlação com os problemas espaciais que dizem respeito ao cotidiano do aluno, o estudo da Geografia pode permanecer no abstrato e o estudante não ter condições de compreender o seu próprio espaço. Se, ao contrário, estudar o espaço geográfico da cidade ou do bairro em que mora e sua relação com espaços de dimensões maiores pode chegar a explicações restritas não suficientes para a compreensão da totalidade daquele espaço (Pontuschka, 2000, p. 151).





Em consonância com essa reflexão, Cavalcanti (2005) aponta Vigotsky como um autor fundamental para o fazer pedagógico na disciplina de Geografia, dimensionando que:

Na concepção de Vygotsky, não se ensina conceitos aos alunos, pode-se, no máximo, apresentar definições de conceitos (que são uma expressão particular desses conceitos) para serem reproduzidas pelos alunos. Na verdade, como se tentou demonstrar nesse texto, são os próprios alunos que formam seus conceitos sobre as coisas, e o professor é um mediador nesse processo ao trabalhar com a linguagem geográfica, ao propiciar a negociação/apropriação de significados (Cavalcanti, 2005, p. 204).

Tendo isso em vista, o projeto desenvolvido no âmbito deste PIBID se valeu de uma proposta de metodologia ativa para sua execução, com a finalidade de tratar uma prática didática que trouxesse sentido próprio. A proposta da gamificação adotada no desenvolvimento do projeto dos pibidianos compreende o jogo como uma possível estratégia motivacional e cognitiva, inspirada na concepção do jogo, de modo amplo, como espaço de cultura, interação e simbolização conforme discutido por Huizinga (2019), para quem o jogo constitui uma atividade livre, significativa e capaz de gerar sentidos próprios. A abordagem está amparada também em autores contemporâneos da gamificação, como Tolomei (2017), que destaca o potencial dos elementos lúdicos na ampliação do engajamento e na promoção da aprendizagem ativa, os estudantes foram orientados a produzir perguntas e respostas a partir da leitura dos textos, sendo que foram suas perguntas que compuseram o banco de questões utilizados no jogo de tabuleiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o início do ano letivo de 2025 houve o envolvimento dos estudantes de graduação em Geografia do 4º ano com o cotidiano escolar da Escola Estadual General Malan, de modo que os pibidianos participaram de uma formação continuada que discutiu os descritores que compõem as habilidades da Base Nacional Comum Curricular, o que dividiu a opinião dos professores e gerou debate na data da formação continuada, com alguns defendendo a perspectiva presente na Base Nacional Comum Curricular e outros se opondo ao excesso de habilidades, defendendo que o ensino de tais habilidades e competências era





incompatível com a realidade do ensino básico brasileiro. Logo no primeiro momento, portanto, foi possível



constatar que há uma pluralidade de concepções pedagógicas no espaço escolar, o que reflete na literatura existente que afirma que a pluralidade de concepções é parte constituinte da gestão democrática da escola.

Com a conclusão da semana de Formação Continuada, fora iniciada as aulas na unidade escolar. As atividades realizadas inicialmente consistiram, basicamente, na observação à didática e domínio de conteúdo e de sala de aula do supervisor Alan de Oliveira Quadros pelos acadêmicos que frequentavam a unidade escolar, no total haviam três duplas que atuaram no ano letivo de 2025 frequentando pela manhã da sexta-feira, na qual cada dupla alternava a turma que frequentava. Os horários de aula e as atividades realizadas foram organizadas e sistematizadas em uma tabela, para melhor compreensão (Tabela 1).

Tabela 1. Horário da Sexta-Feira, Dia do PIBID.

Tempo	Horário	Turma / Atividade
1º Tempo	07h00m – 07h50m	PL – Período destinado a Planejamento
2º Tempo	07h50m – 08h40m	PL – Período destinado a Planejamento
3º Tempo	08h40m – 09h30m	Aula no 3º A
Intervalo	09h30m – 09h40m	Intervalo
4º Tempo	09h40m – 10h30m	Aula no 3º A
5º Tempo	10h30m – 11h20m	Aula no 3º C
6º Tempo	11h20m – 12h10m	Aula no 3º C

Fonte: Autoria própria (2025).

Das 07h00m às 12h10m das sextas-feiras letivas, portanto, os acadêmicos realizaram atividades referente ao programa, que incluíram a elaboração de material didático, a observação e coparticipação das aulas ministradas pelo supervisor Alan de Oliveira Quadros, a elaboração de regências e a execução de projetos. As atividades realizadas em cada mês tiveram como objetivo fomentar a experiência dos acadêmicos tanto na condução das aulas como na organização do material didático. O professor supervisor solicitou, inicialmente, que





fossem produzidos materiais didáticos – como resumos, questões para provas – e, posteriormente,





permitiu que os pibidianos lecionassem sobre temáticas pré-definidas de acordo com o currículo estadual da rede de ensino de Mato Grosso do Sul.

O período descrito neste relato de experiência, propiciado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi essencial para o processo formativo dos acadêmicos de licenciatura em Geografia. A experiência no PIBID permitiu desenvolver habilidades relativas à docência, como a didática dos acadêmicos, o que é um processo contínuo em conformidade com o que discute Pontuchska, devendo dimensionar o aspecto social, econômico, considerar o contexto enfim (Pontuchska, 2000).

No âmbito da Geografia, é necessário pensar como autores importantes de áreas do conhecimento que se apropriam especificamente do ensino de Geografia destacam o modo pelo qual é importante que os conteúdos de Geografia que são transmitidos na educação básica possam ter relação com o cotidiano dos estudantes. Nesse sentido, a dificuldade é trazer a identificação da realidade cotidiana dos estudantes da escola básica, o que demanda tempo para reconhecer a realidade do público-alvo atendido pela escola, é preciso dimensionar que:

Convém destacar que a formação de professores se constitui um elemento primordial para a construção e reconstrução dos conhecimentos geográficos fundamentais e de seus significados sociais. Para tanto, não basta ao professor ter domínio da matéria (conteúdos), torna-se necessário que o docente tenha a capacidade de pensar criticamente, desvendar os processos que permeiam a realidade social e que se coloque como sujeito transformador desta realidade (Landim Neto; Barbosa, 2010, p. 162-163).

Nesse sentido, o período no PIBID foi fundamental para que os acadêmicos pibidianos desenvolvessem noções sobre como funciona o cotidiano escolar, bem como reflexões críticas sobre a realidade socioeducacional de cada unidade escolar e as demandas específicas de cada público. A Escola Estadual General Malan está localizada em uma região privilegiada da cidade de Campo Grande, posicionada no centro da cidade e recebendo estudantes de faixa de rendimento média, o que também se transmuta para um cotidiano escolar com estudantes de perfil voltado para o interesse no ensino superior.

Durante os meses de março a abril, as atividades desenvolvidas tiveram como ênfase a observação das aulas ministradas pelo professor supervisor Alan Quadros na Escola Estadual General Malan. Em 21 de março foi realizada a primeira regência da dupla, na qual os acadêmicos ficaram responsáveis por dois tempos de aulas de 1h40m sobre a temática de







“Organizações Internacionais”, em conformidade com o que prevê o Currículo de Referência do Estado de Mato Grosso do Sul:

(MS.EM13CHSA604) Discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação nos países, considerando os aspectos positivos e negativos dessa atuação para as populações locais (Mato Grosso do Sul, 2020, p. 426).

Tendo em vista a necessidade de trabalhar essa habilidade, os acadêmicos apresentaram os seguintes Organismos Internacionais: Organização das Nações Unidas (ONU), Organização dos Estados Americanos (OEA), Organização Internacional do Trabalho (OIT), Organização Mundial do Comércio (OMC), Fundo Monetário Internacional (FMI), Organização de Cooperação para o Desenvolvimento Econômico (OCDE), etc.

Os meses de março a julho foram destinados à observação, produção de material didático sobre os assuntos tratados em sala de aula, como a escrita de resumos para preparação dos estudantes em relação às provas, alguns dos materiais incluem a revisão sobre blocos econômicos. Nesse período a dupla também observou as aulas ministradas pelos seus colegas pibidianos, que englobaram assuntos diversos, como a aula do dia 28 de março da dupla Mônica e Alexandre sobre “Descentralização da Indústria no Brasil”, temática que também deve ser abordada no 3º ano. Nos meses de abril e maio o supervisor desenvolveu o conteúdo sobre “Espaço Agrário Brasileiro” com a turma, e no mês de junho os pibidianos fizeram um material didático de estudo sobre a temática “Globalização”.

Durante o mês de agosto, no retorno das férias escolares, foram feitas duas atividades fundamentais: o início do desenvolvimento do projeto dos estudantes e a organização de uma regência sobre o tema “Blocos Econômicos: União Europeia e Mercosul”. A regência ocorreu no dia 15 de agosto de 2025 e foi aplicada com o 3º Ano C, na aula foi explicada a definição de bloco econômico, seus principais tipos, bem como as diferenças no grau de integração entre os países que compõem a União Europeia e os países que compõem o Mercado Comum do Sul (Mercosul).

Para o desenvolvimento do projeto, aplicado no dia 22 de agosto, a turma contou com a participação de 34 estudantes que se organizaram em sete grupos com três a sete integrantes, ficando responsáveis pela leitura e análise de dois textos de referência sobre os conflitos Ucrânia–Rússia e Israel–Palestina. O texto referente ao primeiro conflito foi subdividido em



três partes, distribuídas entre quatro grupos – no qual dois pegaram o mesmo trecho, de modo a favorecer uma leitura colaborativa e a construção coletiva do conhecimento.

No mês de setembro os estudantes se concentram em fazer observações, visto que foi encerramento do 3º bimestre do ano letivo de 2025, nesse período o professor aplicou revisões sobre conteúdos como “Urbanização” e fez correções de provas para preparar os estudantes para a realização de provas como o Enem e vestibulares. No dia 3 de outubro foi aplicado o projeto de jogo didático com os estudantes, com perguntas elaboradas pela turma sobre os artigos disponibilizados pelos pibidianos na data de agosto. Nesse sentido, as perguntas repercutidas tiveram como ênfase a temática de “Geopolítica e Meio Ambiente”. Em relação aos aspectos positivos da aplicação, ressalta-se que os estudantes manifestaram compreender os interesses geopolíticos existentes nas disputas entre os países, o que se confirma pelo desempenho no jogo ao responder as questões dos colegas, mas também na elaboração das perguntas.

Figura 1. Aplicação do Jogo Didático Produzido



Fonte: Autoria Própria (2025).

Como aspecto negativo, os pibidianos notaram que a dimensão da “Educação Ambiental” não foi representativa no jogo, seja na elaboração das perguntas, seja na reflexão dos estudantes no momento das respostas. Tal deficiência pode se dar pelo pouco tempo para o desenvolvimento do projeto, que pode ser explicado pela redução da carga horária da Geografia no currículo básico e a necessidade de prepará-los para o vestibular e provas mais





imediatas, considerando que se tratava de um 3º ano do ensino médio e de que o perfil da escola é





incentivar o ingresso de seus estudantes no Ensino Superior, o que dificulta o desenvolvimento de práticas de metodologias ativas ou alternativas de ensino.

No restante do mês de outubro, os acadêmicos observaram o desenvolvimento do projeto de seus pares, bem como a aplicação das revisões e de provas pelo professor supervisor da escola. Na data de 31 de outubro foi realizada a última regência do acadêmico Natal, que versou sobre a temática “Urbanização e Domínios Morfoclimáticos”, sendo que a aula antecedeu a aplicação da prova mensal do 4º bimestre dos estudantes da Escola Estadual General Malan. Sob orientação do supervisor, foi sugerido que a aula seguisse um modelo semelhante a aulas de cursinhos. Desse modo, o acadêmico se concentrou em produzir um material em *PowerPoint* sobre o conteúdo da prova bimestral “Urbanização e Domínios Morfoclimáticos”, tendo tido um resultado satisfatório na sua aplicação com a turma.

Do dia 07 de novembro em diante as aulas na escola consistiram na prática da observação, tendo em vista o cronograma apertado do fim do ano, com a necessidade de resguardar as aulas para RAV – Recuperar para Avançar – e outras demandas do bimestre. Desse modo, foi um período produtivo para a escrita dos relatórios pertinentes ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, com o amparo do caderno de campo para revisitar as atividades realizadas no decorrer do ano letivo de 2026.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, é possível concluir que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi essencial para fomentar uma formação na licenciatura em Geografia mais adequada, de modo que as expectativas profissionais foram trabalhadas por meio da prática em salas de aulas do Ensino Médio, o que possibilitou o contato com a realidade profissional vivenciada pelos profissionais da educação em um contexto de escola localizada em região central e que atende um público diversificado de estudantes.

Os resultados obtidos com a aplicação dos projetos e a elaboração das aulas contribuíram para fundamentar a decisão profissional, de modo que os acadêmicos consideram que a experiência propiciada pelo programa fortaleceu a decisão de atuar em sala de aula como docentes, visto que o processo de organização e condução das aulas e do jogo didático estimula





ram o interesse pela docência. A escola-campo foi um ambiente propício para o aprendizado e para a troca de experiências entre universidade e escola.

AGRADECIMENTOS

A presente pesquisa foi realizada com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que forneceu bolsas aos acadêmicos pibidianos.

REFERÊNCIAS

CAPES. Ministro anuncia criação de bolsas de iniciação à docência. **Notícias Capes**, Brasília, 31 de jul. 2007.

CAVALCANTI, L. S. Cotidiano, Mediação Pedagógica e Formação de Conceitos: uma contribuição de Vigotsky ao Ensino de Geografia. **Caderno Cedes**, v. 25, n. 66, p. 185-207, mai./ago. 2005.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**. Trad. João Paulo Monteiro e Newton Cunha. São Paulo: Perspectiva, 2019.

IBGE. **Atlas Geográfico Escolar**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022.

LANDIM NETO, F. O.; BARBOSA, M. E. S. O Ensino de Geografia na Educação Básica: uma análise da relação entre a formação do docente e sua atuação na Geografia escolar. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 1, n. 2, dez. 2010.

MATO GROSSO DO SUL. **Currículo de Referência do Estado de Mato Grosso do Sul: Ensino Médio**. Campo Grande: Secretaria Estadual de Educação, 2020.

PONTUSCHKA, N. N. Geografia, representações sociais e escola pública. **Terra Livre**, São Paulo, n. 15, p. 145-154, 2000.

SAVIANI, D. Marxismo, educação e pedagogia. In: Saviani, D.; Duarte, N. **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas: Autores Associados, 2012, p. 59-85.

TOLOMEI, B. V. Gamificação como Estratégia de Engajamento e Motivação na Educação. **Ead em Foco**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 145-156, 2017.

